

Ministro quer cruzeiros marítimos o ano inteiro

Gilson Machado esteve ontem no Concais

JÚNIOR BATISTA E FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

O ministro do Turismo, Gilson Machado, afirmou ontem que o Brasil não deveria ter mais temporadas de cruzeiros marítimos, mas sim a circulação de navios de passageiros o ano todo, pois há estrutura para isso. A ideia, que ele qualifica como um desafio às empresas do setor, foi divulgada ontem, no Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais, no Porto de Santos.

Machado participou da estreia em portos brasileiros do navio Costa Diadema, da Costa Cruzeiros. A embarcação está pela primeira vez na América do Sul e é o maior navio já operado pela companhia em 73 anos de atividades no continente. Para o ministro, este é um sinal de que o Brasil pode aproveitar o potencial turístico dos cruzeiros marítimos.

"Nós podemos operar de maneira perene o ano inteiro. Podemos não ter uma

temporada, mas sim viagens o ano todo. Temos sol o ano inteiro, principalmente no Nordeste. Não temos furacão nem desastres naturais. Quero fazer um desafio aos operadores de cruzeiros marítimos para que acabem com esse negócio de temporada. O Brasil tem que cruzeiros 365 dias por ano", disse ele, em coletiva de imprensa.

NÚMEROS E PANDEMIA

Até abril, são esperados 237 mil turistas no Porto de Santos devido à temporada 2021/2022. Estão previstas escalas de seis navios de cruzeiros, mas se a Casa Civil da Presidência da República autorizar a atracação de embarcações que iniciaram viagens fora do País, o número pode aumentar. Contudo, não há definição sobre o tema em Brasília.

Após 20 meses de paralisação devido à pandemia da covid-19, o Brasil voltou a permitir viagens de navios de passageiros no mês passado. Contudo, apenas



O Costa Diadema substitui o Costa Smeralda, que não virá mais ao País, e realizará uma viagem de sete noites com destino a Ilhéus e Salvador



Ministro Gilson Machado visitou o Porto de Santos com Renato Bolsonaro, irmão do presidente da República

75% das cabines são utilizadas pelos turistas. O restante fica reservado a possíveis quarentenas de passageiros e tripulantes que se contaminarem a bordo.

CRUZEIROS INTERNACIONAIS

Sobre a temporada de cruzeiros internacionais, Machado explicou que o fluxo de turistas internacionais diminuiu por conta da covid-19 e suas variantes, como a Ômicron.

"Por enquanto, estamos vivendo do turismo interno. Mas temos 100 milhões de turistas internos, além de sermos um País exportador de turistas. Então, esses turistas que não estão indo para o exterior viajam por aqui".

Quatorze navios deixam de chamar avulsos após protesto

Pelo menos 14 navios deixaram de requisitar mão de obra avulsa na manhã de ontem, no Porto de Santos, por conta de uma paralisação de seis horas organizada pelos estivadores. A categoria protesta contra um projeto de lei que tramita na Câmara dos Deputados e pode alterar a forma de contratação dos trabalhadores portuários brasileiros. Outro ponto crítico pelos trabalhadores é a desestatização da administração portuária.

O protesto foi anunciado oficialmente na última sexta-feira, por meio de ofício divulgado pelo Sindicato dos Estivadores de Santos e Região (Sindestiva). Nele, a categoria informou que os tra-

balhos seriam interrompidos por seis horas, a partir das 7 horas.

Além disso, aproveitando a presença do ministro do Turismo, Gilson Machado, no Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, administrado pelo Concais, cerca de 50 estivadores se reuniram do lado de fora da instalação portuária. Havia a expectativa da presença do presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), já que ele está na região, mas isso não aconteceu.

O secretário geral do Sindicato dos Estivadores de Santos, Francisco Souza Filho, reforçou que a categoria é contrária a "qualquer projeto de lei que prejudique e precarize o trabalhador portuário".

QUEIXAS

A principal queixa dos estivadores é a tramitação do Projeto de Lei 3.771/2021, de autoria do deputado federal Julio Lopes (PP-RJ). O texto, apresentado à Câmara dos Deputados pelo parlamentar no final do mês passado, prevê alterações na Lei 12.815, a Lei dos Portos. Todos os itens têm relação com o trabalho portuário.

O texto ainda não foi pautado, mas já preocupa os trabalhadores, que chegaram a se reunir com o deputado para pedir que ele retirasse o projeto.

O principal ponto de divergência prevê que "caso, no prazo total de 60 dias, não sobrevenha trabalhador avulso interessado ou apto para a contratação com vínculo empregatício (...), o operador portuário, que desempenha suas funções dentro do porto organizado, poderá contratar trabalhadores avulsos não registrados", diz o projeto de lei.



Um grupo de estivadores fez questão de protestar no cais santista

O parlamentar propõe

ainda que as empresas portuárias possam "contratar a qualquer categoria profissional, sejam eles registrados ou não junto ao Órgão Gestor de Mão de Obra (Ogmo)". Também prevê que

os terminais possam "requisitar mão de obra avulsa, sem incorrer na obrigação de constituir o Ogmo".

IMPACTO

De acordo com o diretor-executivo do Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar), José Roque, o movimento dos estivadores afetou as operações de grãos. Embarcações carregadas com soja, açúcar, trigo, sal e fertilizantes estão entre as que ficaram à espera de mão de obra.

"Os navios de granel sólido não solicitaram serviço pelo motivo da paralisação", explicou o executivo.

Segundo ele, a paralisação atingiu 14 dos 38 navios atracados no Porto de Santos ontem de manhã. À tarde, a situação foi normalizada e os estivadores voltaram aos seus postos de trabalho, conforme escalação. (FB e JB)